



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 010

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

TODA (A) FAMÍLIA, TODO MUNDO, TODO O BRASIL

Modernamente, no Brasil, mais do que em Portugal, nota-se uma diferença semântica entre *toda família* e *toda a família*. Distingue-se um caso de outro apenas pela inserção do artigo definido: de “qualquer família” o sentido passa para “a família inteira”. Exemplo:

Revistavam **todo homem** que ali passasse. [= todos os homens]

Revistaram **todo o homem**. [= o homem por inteiro, de cima abaixo]

O pronome indefinido **TODO** + substantivo traduz a ideia de “qualquer, cada”. Implica o conjunto dos seres em questão. Igual ao plural: **todos os**. Trata-se de fenômeno linguístico em que o singular vale pelo plural, pela totalidade.

Todo ser humano tem alma.

Nem **todo terreno** é fértil.

O coração de **todo brasileiro** está com a seleção canarinho.

Toda atividade que os órgãos judiciais exercem, excluindo a função jurisdicional propriamente dita, é administrativa.

Toda autoridade administrativa deve respeitar as leis.

O adjetivo **TODO** + **O** + substantivo tem o sentido de “inteiro, completo”. Implica inteireza ou plenitude. O artigo é obrigatório.

Todo o terreno (que pretendemos comprar) é fértil.

Disse nosso diretor que **toda a escola** receberá pintura nova e outras benfeitorias.

Queimou **toda a casa**.

Nestes casos é até mais comum a posição inversa: “Queimou a casa toda, capinaram o terreno todo, a escola toda desfilará, viajou o ano todo, dorme o dia todo” etc.

PLENITUDE

Ao usar um substantivo abstrato como *afeição, carinho, apreço, capricho, humildade, força etc.*, coloque o artigo para demonstrar como é pleno, completo, esse sentimento ou qualidade:

Com **todo o amor**, despeço-me.

Li sua carta com **toda a atenção**.

Você tem **todo o direito** de não acreditar nessa afirmação.

Mostra em seu ateliê **todo o vigor** da sua arte.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 010

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Manuseia os utensílios com **todo o zelo**, como se fossem de cristal.

ARTIGO FACULTATIVO

Por admitirem dupla interpretação (*qualquer* ou *inteiro*), é optativo o uso do artigo nas seguintes expressões:

Em **todo (o) caso**, me submeterei ao teste.

Encontramos lixo em **toda (a) parte**, a **toda (a) hora**, **todo (o) tempo**.

Estaremos lá a **todo (o) custo**, **todo (o) preço**, **todo (o) risco**.

A bem da verdade, é facultativo o artigo no emprego de **todo = qualquer**. Também seria correto escrever, v.g., “a impessoalidade deve nortear *toda a atividade* administrativa”. Como advertiu Celso Luft: “Na dúvida, empregue tranquilamente **todo o**, com artigo, que estará sempre certo. **Todo o** vale para todos os casos. Quando se erra, é pela falta do artigo; nunca o inverso”.

TODO MUNDO

Sem o artigo, é expressão de uso coloquial, significando “a gente, todos nós, as pessoas em geral”:

Todo mundo ficou perplexo com a bomba no Senado.

Quase **todo mundo** perde com a inflação.

Nem **todo mundo** aplaudiu o esquema de Luxemburgo.

Com o artigo, quer dizer “o mundo inteiro, a população mundial”:

Todo o mundo ocidental conhece as histórias dos irmãos Grimm.

Esperamos que **todo o mundo** se una pela paz.

TODO O BRASIL, TODA SANTA CATARINA

No caso de estados e países, o artigo é usado somente quando ele é de praxe diante desses nomes:

A exoneração do ministro deixou **todo o Brasil** em suspense.

Achamos **todo Portugal** uma fábula.

Percorreu **toda a Bahia** a pé.

O viajante encontra um relevo acidentado em **toda Santa Catarina**.